

Comportamento de Cultivares de Milho nos Cerrados do Oeste Baiano no Ano Agrícola de 2000/2001.

XXIV Congresso Nacional de Milho e Sorgo - 01 a 05 de setembro de 2002 - Florianópolis - SC

JAZON.S. de O.¹, HÉLIO WILSON L. de C.², VALFREDO V. D.¹, GIDERVAL V. S.¹, HÉLIO da S. M.¹, BENEDITO CARLOS L. de C.¹ e ANTÔNIO CARLOS de O.³

¹EBDA, Salvador-BA, E-mail: ebdagrs@ondasnet.com.br, ²Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, Aracaju-SE, ³Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal 152, Sete Lagoas-MG.

Palavras chaves: *Zea mays*, híbridos, variedades, interação genótipos x ambientes

Os cerrados do Oeste baiano destacam-se como uma das principais zonas produtoras de milho do Estado da Bahia, onde os rendimentos médios desse cereal superam a média nacional, fazendo com que essa região apresente condições de produzir milho de maneira competitiva com os estados do Sul e Centro- Oeste do Brasil. Os produtores utilizam tecnologias modernas de produção, incluindo híbridos de melhor adaptação e portadores de atributos agronômicos desejáveis. A região apresenta topografia plana, o que facilita o uso de mecanização agrícola e, os seus solos são dos tipos Latossolo Vermelho-Amarelo álico e Areias Quartzosas álicas com teores de argila variando entre 10 % a 20 %. Apesar da predominância, na região, de sistemas de produção altamente tecnificados, estão presentes, também, sistemas de produção de pequenos e médios produtores rurais, que utilizam pouca ou nenhuma tecnologia de produção, o que justifica implantação de um programa de melhoramento voltado para a avaliação de variedades e híbridos de milho, visando atender à demanda dos diferentes sistemas de produção vigentes na região, no tocante à recomendação de variedades e híbridos de melhor adaptação. Foram utilizados dois ensaios, com plantio realizado em dezembro de 2002, no município de Luís Eduardo Magalhães. Um desses ensaios contemplou a avaliação de 36 materiais (híbridos e variedades) e, o outro, envolveu a avaliação de 41 híbridos de milho. Em ambos os casos, utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, em três repetições. Cada parcela constou de quatro fileiras de 5,0 m de comprimento, espaçadas de 0,90 m e 0,50 m entre covas dentro das fileiras. Foram colocadas três sementes por cova, deixando-se, após o desbaste duas plantas por cova. As adubações de cada experimento foram realizadas de acordo com os resultados das análises de solo da área experimental. Foram colhidas as duas fileiras centrais de forma integral, e os pesos de grãos de cada tratamento foram ajustados para 15 % de umidade. Os dados de produtividade foram submetidos a análise de variância obedecendo ao modelo em blocos ao acaso. Os resultados dessas análises de variância envolvendo o ensaio de variedades e híbridos constam na tabela 1, verificando-se que as cultivares avaliadas necessitaram, em média, de 62 dias, para atingirem a fase de florescimento feminino. A variedade CMS 35 foi a mais precoce, seguida das CMS 47 e Assum Preto. No tocante ao rendimento de grãos, constata-se, na tabela 1, que as cultivares mostraram comportamento diferenciado entre si, com variação de 1.858 kg/ha (CMS 47) a 6.250 kg/ha (Pioneer 30 F 88), e média geral de 4.338 kg/ha. Os híbridos SHS 4040, HT 9, Colorado 9560 e Pioneer 30 F 88 expressaram melhores rendimentos, apesar de não diferirem, estatisticamente, de alguns

outros. Ressalta-se também que, as cultivares que mostraram rendimentos médios acima da média geral, mostraram melhor adaptação (Mariotti et al.,1976). As variedades AL Bandeirantes, AL 34, AL 30, AL 25, BR 106, BR 473 e São Vicente apresentaram boa adaptação (rendimentos médios superiores à média geral). Na tabela 2 estão os resultados referentes ao ensaio de avaliação de híbridos, verificando-se que esses materiais requereram, em média, 63 dias para atingirem à floração feminina, sobressaindo, como mais precoces os SHS 5050, Pioneer 3021, Zeneca 8420, Agromen 3050, DAS 112 X e AG 9010. No tocante ao peso de grãos, observou-se que os híbridos mostraram diferenças significativas entre si, registrando-se variação de 3.855 kg/ha (A 2005) a 7.429 kg/ha (A 2560), com média geral de 5.503 kg/ha, o que expressa bom potencial para a produtividade dos híbridos e a potencialidade da região para o desenvolvimento da cultura do milho. Os híbridos que produziram acima da média geral, mostraram melhor adaptação às condições edafoclimáticas da região, destacando-se, entre eles, os Zeneca 84 E 60, Zeneca 8410, AG 6690, Dina 657, Zeneca 8420, Zeneca 84 E 90e A 2560. Considerando-se esses resultados, infere-se que a utilização das variedades de melhor adaptação nos sistemas de produção dos pequenos e médios produtores rurais e, dos híbridos de melhor adaptação, nos sistemas de produção melhor tecnificados, poderá proporcionar melhorias substanciais nos rendimentos desses sistemas de produção.

Literatura citada

MARIOTTI, I. A.; OYARZABAL, E.S.; OSA, J.M.; BULACIO, ^a N. R.; ALMADA, G. H. Analisis de estabilidad y adaptabilidad de genotipos de cana de azucar. Interacciones dentro de una localidad experimental. **Revista Agronomica del Nordeste Argentino**, Tucuman , v. 13, n. 14, p. 105-127, 1976.

TABELA 1. Médias referentes ao florescimento feminino (dias) e médias e resumo da análise de variância para a produtividade de grãos (kg/ha), obtidas no ensaio de competição de cultivares. Município de Luís Eduardo Magalhães, 2000/2001.

Cultivares	Florescimento feminino	Rendimento
Pioneer 30 F 88 ¹	64	6250
Colorado 9560 ¹	58	6167
HT 9 ²	62	5958
SHS 4040 ³	70	5708
Agromen 3100 ³	58	5517
Zeneca 8550 ²	67	5417
AL Bandeirantes ⁴	63	5417
Zeneca 8330 ²	66	5417
AL 34 ⁴	64	5125
AL 30 ⁴	63	5083
Pioneer X 1318 H ¹	65	5000
HT 10 ²	64	4958
Dina 766 ¹	62	4876
Pioneer 30 F 80 ¹	57	4708
AL 25 ⁴	64	4542
BR 106 ⁴	66	4542
BR 473 ⁴	64	4542
Agromen 2003 ³	61	4458
São Vicente ⁴	64	4417
BRS 4150 ⁴	62	4292
SHS 600 EX-200 ⁴	63	4291
Sintético Duro ⁴	64	4250
AL Manduri ⁴	64	4125
CMS 59 ⁴	63	4000
Sintético Dentado ⁴	63	3875
Guape 209 ⁴	64	3833
Assum Preto ⁴	53	3708
Saracura ⁴	64	3458
São Francisco ⁴	62	3333
Bozm Amarillo ⁴	64	3250
Asa Branca ⁴	62	3183
CMS 453 ⁴	62	3000
Sertanejo ⁴	64	2883
CMS 35 ⁴	47	2417
Cruzeta ⁴	58	2117
CMS 47 ⁴	50	1858
Média	62	4338
C. V. (%)		16
F (C)		7,4**
D. M. S (5 %)		2310

** Significativo a 1 % de probabilidade pelo teste F.

¹ Híbrido simples, ² híbrido triplo, ³ híbrido duplo e ⁴ variedade.

TABELA 2. Médias referentes ao florescimento feminino (dias) e médias e resumo da análise de variância referentes ao rendimento de grãos obtidos no ensaio de competição de híbridos. Município de Luís Eduardo Magalhães, 2000/2001.

Híbridos	Florescimento feminino	Rendimento
A 2560 ¹	63	7429
Zeneca 84 E 90 ¹	65	7270
Zeneca 8420 ¹	59	7243
Dina 657 ¹	60	6849
AG 6690 ²	65	6356
Zeneca 8410 ¹	64	6350
Zeneca 84 E 60 ¹	68	6195
A2366 ¹	65	5918
Pioneer 30 F 75 ¹	60	5908
AG 1051 ³	66	5898
A 3565 ²	64	5890
Agromen 3180 ²	61	5890
A 2288 ¹	61	5802
Pioneer 3021 ³	58	5802
BRS 3101 ²	65	5671
A 3663 ²	66	5671
DKB 350 ¹	64	5636
BRS 3060 ²	64	5584
AG 8080 ²	65	5551
SHS 5050 ²	58	5540
Agromen 3050 ¹	59	5479
Zeneca 85 E 03 ¹	65	5383
Agromen 3060 ²	60	5348
DAS 112 X ¹	59	5283
AG 9010 ¹	59	5255
SHS 5070 ²	65	5235
Colorado 32 ²	62	5065
Cargill 453 ³	63	5052
Pioneer X 1318 H ¹	65	5048
HT 1 ²	64	5025
AG 7575 ¹	65	5001
Cargill 747 ³	65	4954
Agromen 3150 ²	64	4946
BR 206 ³	65	4883
BRS 2110 ²	65	4839
BR 3123 ²	64	4783
Pioneer 30 F 88 ¹	64	4737
Agromen 2012 ³	62	4624
MR 2601 ¹	64	4473
HT 5 ²	64	3923
A 2005 ¹	64	3855
Média	63	5503
C. V. (%)		16
F (H)		2,6*
D. M. S. (5%)		2839

*Significativo a 5 % de probabilidade pelo teste F.

¹ Híbrido simples, ² híbrido triplo e ³ híbrido duplo.